



Jonas Ribeiro

CADA BICHO EM SEU LUGAR

ilustrado por Romont Willy

Suplemento do professor

Elaborado por Ana Paula Severiano

 Editora
do Brasil

Práticas de leitura na sala de aula

Nós não temos dúvidas: a leitura é essencial. Mas você já se perguntou para que lemos? E mais: por que devemos incentivar o hábito da leitura em nossos alunos? As respostas são muitas. A leitura é fundamental durante o processo de alfabetização, uma vez que, ao ouvir os textos escritos, os alunos criam intimidade com as letras e palavras. Além disso, com os livros as crianças também ampliam sua visão de mundo e passam a dominar assuntos que ultrapassam o cotidiano delas. Isso vale para todos os tipos de textos: os informativos, os técnicos, os publicitários e, é claro, os literários.

Como outras artes, a literatura traz reflexões sobre a vida, a morte, o amor, a paixão, o rancor e o medo. E sobre o que existe e sentimos e, às vezes, não sabemos nomear. A ficção também nos revela novas maneiras de olhar para lugares, pessoas e culturas. E, ao olhar para o outro, descobrimos mais sobre nós mesmos.

Abra espaço para a literatura em sua classe. Você pode fazer isso de diferentes maneiras: levando as crianças à biblioteca, arrumando um cantinho de leitura na sala de aula e permitindo que as crianças toquem e manuseiem os livros. O fundamental é que a atividade seja prazerosa e não coloque obstáculos à formação dos futuros leitores.

Sugestões de leitura do livro **Cada bicho em seu lugar**

Explore os momentos de suspense deste livro e capture a atenção dos alunos fazendo uma leitura em “capítulos”. Na página 6, há uma grande expectativa: “Um plano! Daria um trabalho danado, mas poderia dar certo”. Faça uma pausa na leitura e pergunte às crianças o que elas acham que vai acontecer. Retome a leitura no dia seguinte e revele qual era o plano da família de Dona Porca.

Depois da leitura, você pode discutir com as crianças os elementos fundamentais da história: quem são os personagens? Onde e quando a história acontece? Qual era o plano de Seu Porco? Por que ele bolou essa estratégia? Essas perguntas podem ser feitas oralmente, em roda, para que as crianças troquem ideias com os colegas. Mais importante que as respostas é o debate entre os alunos. Confrontar hipóteses e reconhecer os elementos principais da história – personagens, tempo, espaço, sequência de ações – ajudará as crianças a escrever suas próprias narrativas no futuro.

Meio ambiente em **Cada bicho em seu lugar**

Na dedicatória do livro, o autor Jonas Ribeiro escreveu: “Para todos aqueles que sonham com um mundo mais limpo e mais bonito”. Assim, **Cada bi-**



cho em seu lugar trata de um tema fundamental nos dias de hoje: nossa relação com o meio ambiente. E mais: discute qual é o papel de cada um no cuidado com ele. Por isso, a leitura do livro pode ser um bom jeito de começar uma discussão sobre meio ambiente na sala de aula e, quem sabe, até na escola.

Converse com as crianças: qual é a diferença entre o chiqueiro dos porcos e a casa da fazenda? Por que o chiqueiro dos porcos era limpo e arrumado e a casa dos patrões, uma bagunça? De quem o ambiente dependia para ficar organizado e agradável? Como a família dos porcos mostrou aos patrões o que estava errado?

Depois, essa discussão poderá ser ampliada para os ambientes que ocupamos:

- ✦ Nossa cidade se parece mais com o chiqueiro dos porcos ou com a casa do patrão?
- ✦ Como está a limpeza das ruas e dos córregos?
- ✦ Quem já viu alguém jogando lixo na rua? Por que será que as pessoas fazem isso?
- ✦ Quais são as consequências disso para a cidade e para as pessoas que vivem nela?
- ✦ E como está o meio ambiente escolar?

Desafios da Educação Ambiental

○ Brasil ainda não conta com um currículo que oriente os educadores quanto ao conteúdo

que deve ser explorado nas aulas de Educação Ambiental. Nos cursos de Pedagogia, o tema também não alcançou o destaque que merece em tempos de mudanças climáticas tão súbitas. Por isso, sabemos que esse é um trabalho desafiador, que exige iniciativa e articulação entre todos os profissionais da escola.

Refleta: como você e seus colegas têm trabalhado com Educação Ambiental na escola? Que tal organizar uma festa junina em que todos os enfeites sejam feitos de sucata? Mas será que essa é uma atividade efetiva? Talvez os enfeites deem uma sobrevivência muito curta ao lixo: acabarão sendo jogados fora ao final do dia.

Quer dizer, a Educação Ambiental não pode ficar restrita a uma semana do calendário escolar ou a uma atividade sem contexto. Para ser eficiente, é necessário um programa contínuo que faça os alunos construírem valores e mudarem hábitos.

Dicas para pesquisa

Na internet, você encontra sugestões de atividades e materiais didáticos interessantes sobre Educação Ambiental. Confira.

TEIA: é o Laboratório de Educação e Ambiente da Faculdade de Educação da USP. Disponibi-



liza textos, imagens, reportagens, artigos e planos de ensino para apoiar o trabalho do professor (<www.teia.fe.usp.br>).

Habitats: site educativo do Instituto de Permacultura e Ecovilas do Cerrado. Descubra como tornar sua escola mais sustentável com atitudes simples. O site ensina, por exemplo, a começar um jardim com plantas e árvores frutíferas (<www.ecocentro.org/habitats>).

Consulte também o livro **A escola sustentável**, de Lúcia Legan, publicado pela Imprensa Oficial. Ela sugere uma série de atividades práticas para formar alunos ecologicamente alfabetizados.

Orientações sobre o suplemento de atividades

Sugerimos algumas atividades para que o conteúdo de Educação Ambiental comece a ser discutido em sala de aula. Nessa fase, é importante descobrir palavras e, por trás delas, os conceitos. Prepare material de pesquisa para que os alunos possam aprender o significado de palavras como meio ambiente e reciclagem (atividade 4).

Depois, eles podem pensar em soluções para transformar o mundo. A criatividade será estimulada por um diagnóstico da realidade, através da pesquisa em jornais e revistas. É importante

que, antes do desenho, todos compartilhem o material que pesquisaram e levaram para a classe.

O livro **Cada bicho em seu lugar** oferece também uma ótima oportunidade para trabalhar com produção de texto (atividade 3). Você pode dar outras sugestões de evento para que eles desenvolvam o convite e identifiquem seus elementos principais (saudação, mensagem, local e horário, assinatura).

